



REPORTAGENS

Alfabetização touch screen

Tablets e aplicativos ganham espaço na Educação Infantil e ajudam a desenvolver a leitura e a escrita das crianças

THAIS PAIVA 19 de maio de 2014



Dê um tablet ou smartphone na mão de uma criança pequena e prepare-se para vê-la explorar as funcionalidades da telinha com naturalidade impressionante. A destreza quase intuitiva com que os nativos digitais lidam com tecnologias de telas sensíveis ao toque é tamanha que algumas escolas de Ensino Infantil já apostam nos dispositivos para auxiliar o processo de alfabetização.

Leia também: [Jogos na alfabetização: brincar para escrever](#)

E-books: ainda é cedo?

É o caso da Escola Internacional de Alphaville, em Barueri (SP), onde os alunos utilizam aplicativos e o editor de texto para trabalhar o sistema alfabético. As atividades vão desde escrever o nome dos colegas de classe até brincar de forca. “Como em casa as crianças usam essas ferramentas para jogar, é interessante colocá-las diante do tablet em um papel diferente, da criança que lê e escreve”, conta Roberta Deliberato, coordenadora de Ensino Infantil da escola bilíngue.

O recurso, segundo Roberta, traz benefícios para a alfabetização. “Quando os alunos estão na etapa de elaborar frases e pequenos textos, é normal que escrevam as palavras aglutinadas. Com o teclado do tablet, esta noção de espaço entre as palavras fica mais clara”, explica

No berçário bilíngue Primetime Child Development, em São Paulo, as crianças a partir dos 2 anos de idade interagem com os aparelhos em grupos e sob a orientação de um educador desde 2012. “Temos esse cuidado para não isolá-los frente à tecnologia”, conta Christine Bruder, psicóloga e idealizadora do berçário. Todos os aplicativos utilizados nas atividades são selecionados pela educadora. “Não são aplicativos de reconhecimento de letras e números, mas de criação de histórias, músicas e outros aspectos lúdicos”, explica.

De acordo com o estudo americano Zero to Eight: Children's Media Use in America 2013, publicado pelo Common Sense Media, que desenvolve estudos sobre o impacto da mídia e das novas tecnologias sobre as crianças, entre 2011 e 2013, o acesso a mídias móveis pelas crianças americanas explodiu. Neste intervalo, o número de pessoas com menos de 8 anos com acesso a tablets quintuplicou de 8% para 40%. O contato com esses aparelhos ocorre cada vez mais cedo. Em 2013, 38% das crianças com menos de 2 anos utilizavam um gadget, ante 10% em 2011. Entre 2 a 4 anos a taxa subiu de 39% para 80% e entre 5 e 8 anos, de 52% para 83%.

De olho nesse público, o mercado de tecnologia tem investido em aplicativos infantis, muitos com a proposta de auxiliar a prática pedagógica. As ferramentas prometem desenvolver capacidades cognitivas e coordenação motora, perpassando o aprendizado das letras, cores e músicas. Na loja virtual da Apple há 65 mil apps educativos, dos quais 60% miram a Educação Infantil. Já o Google criou, em 2013, uma loja de aplicativos educacionais testados e recomendados por especialistas.

Para Luciano Meira, professor de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco e consultor em educação e multimídia do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.), a inserção dos aplicativos no Ensino Infantil é bem-vinda. “As crianças já estão familiarizadas com esses dispositivos. Da mesma forma que eu defendo que folheiem revistas e livros para se aproximar do material

impresso produzido em nossa cultura, defendo este contato com a linguagem do tablet", diz.

A pertinência do uso do aparelho em sala de aula, diz Meira, está no conteúdo que ele apresenta. Ele também destaca a importância de um projeto pedagógico bem definido antes da apropriação da tecnologia. "Não basta entregar tablets nas mãos das crianças, é preciso investir na construção de ambientes imersivos de aprendizagem", aconselha.

Leia também: Tecnologia e infância combinam?

Aproveitar na prática pedagógica o interesse das crianças pelos tablets pode ser uma ótima estratégia, mas é preciso moderação. É o que defende Mary Grace Pereira Androli, diretora pedagógica do Instituto Paramitas. "É preciso que o educador avalie em que momentos da aprendizagem essas ferramentas são úteis. Não faz sentido, por exemplo, substituir atividades tradicionais relevantes, como cantar junto e brincar de roda, por suas versões apps", ressalta.

Para Mary Grace, sem uma proposta pedagógica consistente para a inserção dessas tecnologias no Ensino Infantil corre-se o risco de os tablets serem usados apenas para impressionar pais e professores sob o pretexto de que os alunos são incluídos digitalmente desde bebês. "Acho mais adequado o uso dessas ferramentas com crianças de pelo menos 5 anos. Caso contrário, o contato delas com as demais e com o ambiente pode ser limitado."

A psicóloga e psicopedagoga Ana Cássia Maturano concorda. "A primeira fase do desenvolvimento se dá por meio das sensações e movimentos, estimulados com a exploração do espaço físico. Portanto, quando ela está usando o espaço de uma folha de papel para copiar uma letra ou manipulando o lápis está desenvolvendo-se cognitivamente. E a tecnologia pode limitar esta exploração", diz.

Apps para o Ensino Infantil

por Rodrigo Abrantes, coordenador de Tecnologia Educacional do Colégio Joana D'Arc

TinyTap: Imagens, áudios e outros materiais produzidos em sala de aula podem ser digitalizados e usados na elaboração do game educativo. "O professor pode trabalhar o alfabeto através dos desenhos dos alunos, digitalizando-os e inserindo-os no app para montar um quebra-cabeça", explica Abrantes.

Idade: a partir dos 3 anos

Preço: gratuito.

Bugs&Buttons: Aborda noções de alfabetização, matemática e raciocínio lógico por meio de 18 jogos. Apresenta interface atraente, com telas desenhadas para tratar questões motoras de maneira divertida.

Idade: a partir dos 3 anos

Logos ABS: Desenvolvido pelo brasileiro Marcelo Adães, o app ensina a grafia da palavra como se essa fosse uma imagem. Por meio da sequência de imagens e falas, o usuário é levado a fazer a associação entre elas.

Idade: entre 3 e 6 anos

TAGS | ALFABETIZAÇÃO | APPS | ENSINO INFANTIL | TECNOLOGIA



Like 470 tweet

Previous article

Esperança para o ensino indígena

Next article

Leitura faz crescer

Thais Paiva

Jornalista formada pela PUC-SP e bacharel em Letras pela USP. Já trabalhou no site da revista Crescer e escreve sobre educação desde 2013.

RELATED ARTICLES

MORE FROM AUTHOR

REPORTAGENS

[Planetário do Carmo: a ciência pelo encantamento](#)

0 Comments

[Carta Educação](#)

Recommend

Share

1 Login

Sort by Best



Start the discussion...

Be the first to comment.

ALSO ON CARTA EDUCAÇÃO

Dez obras para conhecer a Literatura Indígena

1 comment • 5 months ago

Lenir Vicente Vicente — Maravilha de seleção! Obras que deveriam ser leitura obrigatória para nossas crianças nos ...

As várias facetas de Henfil

1 comment • 5 months ago

Roberto de Azevedo — O Henfil também teve um quadro na Rede Globo chamado TV Homem, dentro da TV Mulher no ...

Entenda as mudanças na tabela periódica

1 comment • 5 months ago

Randy — essa matéria serve para ilustrar que conhecimento "envelhece" e que precisamos ficar atualizados ...

Reorganização escolar: “Nossa única resposta é ocupar e resistir”

1 comment • 6 months ago

Dura_Realidade — Não vejo a hora da UNE e UBES começarem a ir nas escolas municipais de São Paulo também, ...

[Subscribe](#)

[Add Disqus to your site](#)

[Privacy](#)

DISQUS

Carta Educação
23.907 curtidas

Curtir Página Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



MAIS LIDAS

[A importância de brincar sem brinquedo](#)

[Conheça as propostas do PMDB para a Educação](#)

Por que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher?

Alunos brasileiros não sabem argumentar, diz estudo

“A pessoa precisa ser ensinada a pensar criticamente”, diz Janine



Documentário analisa trajetória econômica do Brasil

Afinal, o que é delação premiada?

De grão em grão

Laços de família

Educação, mercado promissor

AssineCarta.com.br



Impressa
Assine agora com

53 de desconto

x94 \$R

[ASSINAR](#)

[Saiba mais](#)



Impressa + Digital
Assine agora com

85 de desconto

x97 \$R

[ASSINAR](#)

[Saiba mais](#)



Digital
Assine agora com

86 de desconto

x92 \$R

[ASSINAR](#)

[Saiba mais](#)



Carta
Educação

Carta Educação é o portal de educação da CartaCapital

- **Editora Confiança**
- Sobre a Editora
- CartaCapital
- As Empresas Mais Admiradas no Brasil
- Diálogos Capitais
- Expediente
- Fale com a Redação

- **Assinatura**

- Assine
- Central de Atendimento

 - **Anuncie**

- Equipe Comercial
- Midia Kit

© Copyright 2015 - Editora Confiança Ltda.